

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ PRÓ-REITORIA DE ENSINO

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Curso:	Filosofia Campus: M.				Ma	Maringá 🗸	
Departamento:	Teoria e Prática da Educação - DTP						
Centro:	Ciências Humanas, Letras e Artes - CCH						
		COMPONENTE CUE	RICULAR				
Nome: Psicologia da Educação 🗸						Código: 8604	
Carga Horária: 68 h/a ✓		Periodicidade: semestral (2)		Ano de implantação: 2016			
1. EMENTA							
Psicologia da Ed 168/2014-CI/C 2. OBJETIVOS		mação da individualidad	le: concepçõ	es sobre	а ар	orendizagem (Res.	
		ara que o aluno possa at ções sobre a aprendizage					

3.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- I A Psicologia como área de conhecimento
 - 1.1 História da Psicologia
 - 1.2 A Psicologia no contexto educacional
- II A questão da hereditariedade e do meio: a interação entre o biológico, o psicológico e o social
- III O desenvolvimento da personalidade segundo a teoria psicanalítica
- IV Concepções teóricas contemporâneas sobre o processo de desenvolvimento e aprendizagem e suas implicações para a prática pedagógica: Piaget e Vygotsky
- V Tópicos em Educação Especial
 - 5.1 Concepção de deficiência na sociedade contemporânea
 - 5.2 Aspectos da inserção/integração
- VI Adolescência
 - 6.1 Transformações psicofisiológicas
 - 6.2 Consequências das transformações psicofisiológicas no comportamento do adolescente

4. REFERÊNCIAS

4.1- Básicas (Disponibilizadas na Biblioteca ou aquisições recomendadas)

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. (Org.). **Psicologias**: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2007.

COLL, C. et al. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

D'ANDREA, F. Desenvolvimento da personalidade. São Paulo: Difel, 1980.

FONTANA, N.; CRUZ, N. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 2003.

GOULART, I. B. **Psicologia da educação**: fundamentos teóricos aplicados à prática pedagógica. Petropólis: Vozes, 1987.

KASSAR, M. C. M. Ciência e senso comum no cotidiano das classes especiais. São Paulo: Papirus, 1995.

KUPFFER, M. C. Freud e a educação: o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1989.

LURIA, A. R. Curso de psicologia geral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

PIAGET, J. Epistemologia genética. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

PIAGET, J.; GRECO, P. **Aprendizagem e conhecimento**. São Paulo: Freitas Bastos, 1979. PIAGET, J. **A psicologia da criança**. São Paulo: Difel, 1986.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. São Paulo: Cortez, 1996.

RUBINSTEIN, S. L. Princípios de psicologia geral. Lisboa: Estampa, 1972.

UNESCO. Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais. Brasília, DF, 1998. Disponível

em:http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

VYGOTSKY, L. S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

WADSWORTH, B. D. **Afetividade e inteligência na criança na teoria de Jean Piaget**. São Paulo: Pioneira, 1995.

WERNECK, C. Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

ZAGURY, T. Adolescente por ele mesmo. São Paulo: Record, 2002.

4.2- Complementares

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. **Adolescência normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, 2008. Disponível

em:<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>.

BUENO, J. G. S. Educação especial brasileira, integração segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUC, 1993.

COLLARES, C. et al. **Preconceito no cotidiano escolar ensino e medicalização**. São Paulo: Cortez, 1996.

DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1991.

ENDERLE, C. Psicologia da adolescência. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

FERREIRA, J. R. A exclusão da diferença. Piracicaba: UNIMEP, 1995.

FLAVELL, J. H. A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget. São Paulo: Pioneira, 1975.

GALLATIN, J. **A adolescência e individualidade**. São Paulo: Harper Row do Brasil, 1978. HURLOCK, H. **Desenvolvimento do adolescente**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1979. KOHL, M. **Vygotsky**: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

LIMA, A. O. Avaliação escolar: julgamento x construção. Petrópolis: Vozes, 1996.

MANTOAN, M. T. E. A integração de pessoas com deficiência. São Paulo: Mennon, 1997.

MAZZOTTA, M. **Educação especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

MEZAN, R. Freud: pensador da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1986.

NEGRINI, A. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. Porto Alegre: Prodil, 1994.

RAPPAPORT, C. R. et al. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: EPU, 1981.

SCHIFF, M. **A inteligência desperdiçada**: desigualdade social, injustiça escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SEBER, M. G. **Psicologia do pré-escolar**: uma visão construtivista. São Paulo: Moderna, 1995

Universidade Estadual de Maringá

DE TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO

Prof". Dr". Eliane Rose Maio Chefe do DTP

aprovado ad referendum 18.02.16 APROVADO PELO CONSELHO AGADÉMICO DO CURSO DE

Em 19102/16 Reunião nº 015

APROVAÇÃO DO CONSELHO ACADÊMICO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ PRÓ-REITORIA DE ENSINO

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Curso:	FILOSOFIA	/	Campus:	MARINGÁ	
Departamento:	TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO - DTP				
Centro:	CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES				
		COMPONENTE CURRICULA	R		
Nome: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO			Código: 8604		
Turma(s): Todas	s vigentes	Ano de implantação: 2016	Periodicidade:	semestral (2)	

Verificação da Aprendizagem egislação > Normas da Graduação > Pesquisar por

www.pen.uem.br> <u>Legislação</u> > <u>Normas da Graduação</u> > Pesquisar por Assunto: Avaliação

Obs.: apresentar abaixo quantas avaliações serão exigidas e detalhar o processo de verificação da aprendizagem (provas, avaliação contínua, seminários, trabalhos etc.), para obtenção das notas periódicas e Avaliação Final.

Número mínimo de avaliações = 2 (duas)

Avaliação Periódica	1 <u>a</u>	2ª
Peso	1	1

1ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

A primeira avaliação periódica terá valor de 0 (zero) a 10,0 (dez) e resultará de uma ou mais das seguintes atividades: provas, resumos, fichamentos de leituras, seminários, análise e produção de textos, análise de filmes, debates, ou outras, a critério do professor.

2ª AVALIAÇÃO PERIÓDICA

A segunda avaliação periódica terá valor de 0 (zero) a 10,0 (dez) e resultará de uma ou mais das seguintes atividades: provas, resumos, fichamentos de leituras, seminários, análise e produção de textos, análise de filmes, debates, ou outras, a critério do professor.

AVALIAÇÃO FINAL

Constará de prova teórica, individual e sem consulta, valendo de 0 (zero) a 10 (dez).

Obs: Fica assegurada ao professor da disciplina a possibilidade de realizar atividades de avaliação adaptadas para alunos com necessidades educacionais especiais, levando em conta a especificidade de cada condição.

Universidad Estadual de Maringá

Departamento de Teorra e Prática da Educação
APROVAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE
TEORIA E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO

Prof^a. Dr^a. Eliane Rose Maio
Chefe do DTP

aprovado ad reprendum

APROVADO PELO CONSELHO ACADEMICO DO CURSO DE

Em 19/02/16 Reunião nº 015

APROVAÇÃO DO CONSEZHO ACADÊMICO